



SISTEMA DE GESTÃO EMPRESARIAL E IMPORTAÇÃO DE DADOS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL

ENTERPRISE MANAGEMENT SYSTEM AND DATA IMPORTATION IN AN ACCOUNTING OFFICE

Aírton Cavazzana¹

Bruna Umbelina Alves²

Simone Regina Câmara Chaves³

RESUMO

Os Sistemas de Gestão Empresarial são fundamentais dentro de uma organização e, através dessa ferramenta de trabalho, a forma de contabilizar as informações mudou radicalmente, sendo instrumento essencial para formação de resultados rápidos para a tomada de decisões. Questiona-se como administrar a importação de dados, após a implantação de um Sistema de Gestão Empresarial. Deste modo, este artigo tem como objetivo geral evidenciar a gestão dos arquivos contábeis para a importação no sistema. Tem por metodologia a revisão bibliográfica e pesquisa exploratória com três profissionais da área contábil. Concluiu-se que as principais dificuldades estão relacionadas com os arquivos que os clientes enviam para o setor contábil, que constantemente possuem erros, dificultando a integração.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Gestão Empresarial; Importação de Dados; Principais Dificuldades.

ABSTRACT

Enterprise Resource Planning are fundamental within an enterprise and, through this working tool, the way of accounting for information has radically changed, being an essential instrument for the formation of quick results for decision-making. It is questioned how to manage data import after the implementation of an Enterprise Resource Planning. Therefore, this article has the objective of evidencing the management of the accounting files for the import in the system. Its methodology is based on bibliographical review and exploratory research with three accounting professionals. It was concluded that the main difficulties are

¹ Mestre em Educação, UNESP, 2011.

² Graduanda em Ciências Contábeis, UNITOLEDO, 2018.

³ Especialista em Gestão Empresarial, FGV, 2008.



related to the files that clients send to the accounting sector, which constantly have errors, making the integration more difficult.

KEY-WORDS: *Enterprise Resource Planning; Data Import; Main difficulties.*

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é praticada desde a antiguidade, sendo instrumento fundamental em uma organização, através dela é realizada a apuração dos fatos e acontecimentos decorrentes da atividade da empresa. No passado, a forma de analisar e apurar as informações eram feitas de maneira rudimentar, pois naquela época os recursos eram limitados.

Com sua evolução surgiram as primeiras e grandes alterações na maneira de se contabilizar as informações, através da convergência das normas contábeis as internacionais *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS) e a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, exigindo adaptações em relação aos sistemas de tecnologia, para otimização das atividades contábeis.

Devido ao avanço da tecnologia nos processos contábeis a informática passou a ser ferramenta de trabalho na contabilidade, sendo necessário possuir *softwares* eficazes para a gestão das informações, pois os métodos de escrituração contábil passaram a ser digitais.

Para se manter no mercado contábil a empresa deve investir em sistemas modernos e integrados capazes de mensurar as informações em tempo hábil para a tomada de decisões, atendendo as expectativas dos interessados nessas informações, bancos, órgãos públicos, clientes, empresários e investidos.

Questiona-se como administrar a importação de dados, após a implantação de um Sistema de Gestão Empresarial.

A pesquisa tem como objetivo geral evidenciar a gestão dos arquivos contábeis para a importação Sistema de Gestão Empresarial.

Tem como objetivos específicos fazer um estudo sobre a utilização do Sistema de Gestão Empresarial, incluindo vantagens e desvantagens, verificar quais foram as alterações na execução das tarefas diárias, evidenciar quais as dificuldades na gestão dos arquivos para importação e verificar qual a melhor maneira de arquivar os documentos eletrônicos.



A metodologia utilizada neste trabalho é a revisão bibliográfica, com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, por artigos científicos disponibilizados em revista e na *internet* e pesquisa exploratória por meio de informações levantadas em um Escritório Contábil.

O tema desse trabalho tem o intuito de mostrar o impacto dos novos *softwares* na vida socioeconômica; as empresas estão se adaptando ao uso de novas ferramentas tecnológicas para aumentar a produtividade e, em contrapartida, causam a redução do quadro de funcionários, exigindo assim a adaptação das pessoas aos *softwares*.

Espera-se que o estudo contribua na área de Ciências Contábeis, destacando a importância de conhecimento na área de informática, que está cada vez mais presente contabilidade e a necessidade de buscar atualização dos conhecimentos, para o acompanhamento dos avanços tecnológicos.

A ideia de desenvolver o trabalho com este tema deu-se pelo fato de que a pesquisadora tem interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre as ferramentas que a tecnologia desenvolve para agilizar os processos contábeis na empresa.

2 SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Com o avanço da tecnologia, surgiu a necessidade de adequar e agilizar os processos de contabilização das informações disponibilizadas pelas empresas, surgindo assim os Sistemas de Informações (SI).

Para Laudon e Laudon (2011, p. 12) o sistema de informação (SI) pode ser definido como o conjunto de elementos inter-relacionados que processam informações destinadas à tomada de decisões.

Os SI possuem sistemas abertos e fechados, abertos interagem com o ambiente externo, já os fechados não permitem interação com o ambiente. Sistemas abertos podem interagir com outros sistemas, através de importação e exportação dados, sofrem as alterações do meio ambiente, política, inflação, alterações das leis, mudanças nas tecnologias, adaptando-se a necessidades da empresa.

O Sistema de Informação Contábil (SIC) é um subsistema dos SI, utilizado pela contabilidade, para organizar os fatos e acontecimentos do dia a dia das empresas,



transformando em informações qualitativas. Tem como objetivo a mensuração das informações com velocidade e segurança, gerando conteúdo útil para a gestão da organização, é importante no mercado econômico, exigindo uma ação mais dinâmica e competitiva entre as empresas.

Nem toda informação é útil para empresa, o gestor da organização precisa ponderar as informações, analisando de forma crítica e concisa, se de fato são relevantes para a tomada de decisões.

As organizações são formadas por diversos setores: contábil, financeiro, administrativo, executivo, onde cada um produz informações específicas sobre sua área de atuação, informações que agregam valor quando correlacionadas entre si, o sistema de informação contábil é essencial para essa junção.

O cenário econômico está cada vez mais competitivo, para se manter no mercado e gerar resultados que se destaquem entre a concorrência é necessário, gerir as informações em tempo hábil, o uso da tecnologia na contabilidade é instrumento de trabalho fundamental.

O SIC é uma das principais ferramentas utilizadas para a tomada de decisões, transforma os dados em informações úteis para os usuários internos (sócios, administradores, proprietários, entre outros) e externos (auditores, clientes, fornecedores, governos, investidores, entre outros), com o objetivo de alcançar as metas dos gestores, acerca do conhecimento do valor patrimonial da empresa, proporcionando uma visão mais analítica dos dados.

A estrutura dos sistemas de informações contábeis deve ser voltada às necessidades dos usuários do sistema, gerando informação de qualidade, precisa e concisa, com o intuito de trazer competitividade àqueles que a utilizam. (DIÓGENES, 2006, p. 1)

As informações são geradas através de entradas, processamento, saídas e retroalimentação, primeiramente é realizada a entrada dos dados (matéria-prima), em seguida o processamento dos dados, na saída os dados são transformados em informações, onde é possível formular preço dos produtos e serviços que serão fornecidos pela empresa. A retroalimentação é a avaliação das informações e o desempenho do sistema.

Para se gerar essas informações é necessário um banco de dados e o uso de *hardwares* e *softwares*, capazes de fazer a leitura dos dados, processando de forma confiável essas



informações. Não basta apenas a eficácia do sistema de informação contábil, mas também conhecimento por parte do gestor em analisar essas informações.

A análise das informações é feita através de relatórios, balancetes, demonstrações; esses relatórios trazem informações como: contas a receber, contas a pagar, fluxo de caixa, estoques, compras, vendas, apuração dos resultados lucro ou prejuízo, documentos que são de interesse de pessoas jurídicas e pessoas físicas.

Na implantação de um Sistema de Informação Contábil é necessário avaliar a relação custo \times benefício, ou seja, o custo deve ser compatível com as informações coletadas, dados mais complexos exigem programas mais sofisticados para a gestão dessas informações, em contrapartida gera custos mais elevados.

Para Padoveze (2010, p. 4) a informação é um recurso que a empresa necessita, esse recurso deve render mais do que custa para a empresa, sistemas de informação mais sofisticados e detalhados elevam os custos de implantação e manutenção do sistema.

Para ter uma contabilidade adequada e que atenda às necessidades das empresas, que querem se manter no mercado, ou melhorar seu desempenho, é preciso estar sempre atualizado nas tecnologias, buscando o aprimoramento dos Sistemas de Informações Contábeis.

A gestão das informações é atributo principal para o crescimento da empresa, a informação e a maneira de usá-la é o que garante o futuro das organizações.

3 SISTEMA DE GESTÃO EMPRESARIAL - *ENTERPRISE RESOURCE PLANNING* (ERP)

Sistemas integrados de gestão empresarial ERP é um *software* que integra informações de diversos setores de uma empresa e permite interações com outros sistemas, através de importação e exportação de dados.

Os sistemas antigos eram isolados e por possuírem tecnologias diferentes não permitiam interações com outros sistemas, esses sistemas processavam informações apenas de um determinado setor, demandando tempo e sendo necessário o uso de outros sistemas para os demais setores da empresa, ocasionado duplicidade de informações.



O ERP possui uma base única de dados, automatizando os processos, demandando menos tempo, diminuindo os custos da empresa, melhorando o fluxo das informações.

O sistema integrado aprimora os procedimentos internos, facilita a gestão, otimizando a rotina da organização, eliminando processos manuais, fornecendo resultados primorosos e mais eficientes.

É utilizado na gestão dos negócios, proporcionando aos administradores da empresa informações interfuncionais sobre o desempenho das atividades executadas, sendo instrumento essencial para a tomada de decisões.

3.1 Implementação

Os pacotes de *software* ERP possuem custos elevados, antes de implementar o sistema é essencial fazer um estudo estratégico das reais necessidades que a empresa possui e os objetivos que pretendem alcançar a curto e a longo prazo.

Segundo Oliveira e Hatakeyama (2012, p. 1) não basta ser influenciado por empresas que tiveram êxito na implantação, cada organização possui características específicas, seja no tamanho, mercado de atuação, tipo do negócio.

É necessário consultoria de implementação de sistemas, treinamento dos usuários do sistema e auxílio de suporte sobre o manuseio das informações e atualizações do *software*.

Com a utilização do ERP os processos de geração do produto passam a ser automatizados. Todas as operações ficam registradas na base de dados do sistema, desde a iniciação (compra de insumos), que será informado no estoque, logo após registrado no almoxarifado, passando para a fase de industrialização até a conclusão do produto final, que após todo processo finalizado, será feito o faturamento, gerando um contas a receber, contabilizando as informações e gerando as obrigações fiscais.

Todas essas informações serão suportadas e controladas pelo sistema, sendo possível gerar relatórios eficazes para a evidência dos acontecimentos dentro da organização.



3.2 Vantagens e desvantagens

Apesar da evolução tecnológica, todos os sistemas possuem vantagens e desvantagens específicas, seja na implementação, ou no uso decorrente das operações.

Algumas vantagens que os sistemas ERP proporcionam são:

- a) Diminuição dos retrabalhos;
- b) Melhoria no controle dos processos;
- c) Redução dos custos;
- d) Análise estratégica das informações;
- e) Visão integrada dos acontecimentos da empresa;
- f) Ferramenta para a tomada de decisões.

Algumas das desvantagens da implementação do sistema:

- a) O sistema não garante que a empresa seja totalmente integrada, somente os processos;
- b) Alto custo na implementação do sistema;
- c) Alguns resultados são a longo prazo, após terminado período de tempo de implementação;
- d) Vulnerabilidade a *hackers*;
- e) Fornecedor único;
- f) Atualizações frequentes do sistema.

4 PARAMETRIZAÇÃO VERSUS CUSTOMIZAÇÃO

O ERP possui inúmeros parâmetros e são criados para atender diversos tipos de empresa. Segundo Souza (2000, p. 49) os parâmetros possuem definição de valores já estabelecidos pelo próprio sistema, sendo necessário adequá-los as funcionalidades da empresa.

Parametrização é o ato de estabelecer parâmetros de processamentos, determinando o comportamento do sistema, como será feito e qual a melhor maneira para cada departamento. Conforme Oliveira (2009, p. 22) são definidos valores internos do sistema, para a adaptação as atividades da empresa.



A fase de levantamento dos dados da empresa é fundamental para a parametrização do *software*, exigindo conhecimento sobre questões tributárias da empresa e da modalidade do negócio.

A parametrização concerne as necessidades informacionais de todo sistema da empresa, sendo estruturado o plano de contas, balanço patrimonial, demonstrações de resultados, relatórios, classificação da natureza da conta, dados essenciais para a gestão empresarial.

A customização é o processo de adaptação do sistema a determinada situação empresarial, exigindo alterações no sistema ERP. (SOUZA, 2000, p. 49)

Na visão de Oliveira (2009, p. 22) a customização é realizada quando a empresa possui particularidades inexistentes no sistema, mesmo fazendo uso da parametrização, implicando em alterações nos próprios parâmetros.

A possibilidade de customizar o ERP traz como benefício um *software* desenvolvido para atender as necessidades da empresa, levando em consideração as rotinas de trabalho desenvolvidas por cada departamento.

Por ser um processo mais complexo e elaborado as customizações elevam os custos de manutenção do sistema e podem ocasionar em problemas nas atualizações, customizações feitas em atualizações anteriores correm o risco de serem refeitas, ou de serem adaptadas a nova versão do *software*. Segundo Oliveira (2009, p. 26) dependendo do grau de customizações realizadas, a atualização do *software* pode se tornar um processo inviável.

4.1 Importação de arquivos eletrônicos

As organizações estão cada vez mais investindo em *softwares* e *hardwares* com o intuito de se manterem competitivas no mercado e agilizar o processo de contabilização das informações. (DIÓGENES, 2006, p. 1)

Os ERP são sistemas integrados que permitem a importação de diversos tipos de arquivos eletrônicos, esses arquivos são disponibilizados em sítios, e variam no modelo do formato.



Para ser possível a importação de arquivos em um sistema ERP é necessário que suporte técnico crie *layouts* específicos para cada modelo de arquivo, os *layouts* determinam onde deverá ser registrada cada informação.

Segundo a Econet (2018, p. 1) e Ferreira (2016, p. 44) os arquivos comuns a serem importados em um sistema ERP são:

a) Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) é um documento digital gerado em formato XML (*Extensible Markup Language*), emitido e armazenado eletronicamente, com intuito de documentar uma operação de mercadorias ou uma prestação de serviços.

b) Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica (NFC-e) tem por objetivo documentar as operações comerciais de venda presencial ou venda para entrega a domicílio a consumidor final (pessoa jurídica ou física) em operação interna, sem geração de crédito de ICMS ao adquirente.

c) Extratos bancários são gerados em formato OFX (*Open Financial Exchange*) e OFC (*Open Financial Connectivity*) com o intuito de documentar as operações bancárias, sendo disponibilizadas ao cliente da conta.

d) Cartões de Crédito/Débito são arquivos eletrônicos em formato CSV (*Comma-Sperated Values*), disponíveis no site das operadores de cartão de crédito. Não são todas as operadores de cartão que fornecem esse tipo de arquivo, algumas fornecem em formato Excel, sendo possível converter para CSV.

e) Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) documento digital, com o objetivo de documentar, a prestação de serviços de transporte.

Com a importação desses arquivos eletrônicos a empresa economiza tempo e elimina digitações manuais, minimizando a ocorrência de erros, sendo apenas necessário gerar o arquivo e importar para o sistema.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com onze questões abertas a três respondentes que trabalham em um escritório de médio porte, sendo aplicada a duas chefes do setor contábil e uma pessoa do operacional contábil, apresentadas respectivamente por C1, C2 e C3.



A primeira questão procura entender como é organizada a rotina de trabalho no setor da contabilidade.

C1	A rotina de trabalho depende de vários fatores, como envio de informações de clientes e fechamento dos demais departamentos, escrita fiscal e departamento pessoal, para iniciar o mês é dada preferência conforme o término desses departamentos e envio de documentos pelo cliente, sempre priorizando a data de vencimento dos impostos.
C2	A rotina consiste em importação fiscal após a apuração dos impostos, lançamentos contábeis, conciliação acompanhamento dos lucros e prejuízos mensais.
C3	Importação fiscal, importação dos lançamentos contábeis, conciliação e encerramento das demonstrações.

Quadro 1 – Organização da rotina de trabalho.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

É possível analisar que a C1 evidencia que a prioridade é voltada ao vencimento dos impostos e a dependência do encerramento dos demais departamentos, já a C2 e C3 evidenciam exatamente a tarefa diária no setor contábil.

Através da segunda questão foi abordado quais motivos levaram a empresa a trocar de sistema. Essa questão evidencia o quanto a troca de sistema foi importante na área contábil.

C1	Sem dúvida o principal fator é a otimização do trabalho, integralização entre departamentos, evitar retrabalhos e desperdício de tempo.
C2	Os sistemas anteriores não apresentavam a rapidez e a rotina necessária para acompanhar o crescimento dos clientes, pois não era possível fazer a integração de planilhas de forma eficaz.
C3	As novas tecnologias proporcionam a possibilidade de agilizar o serviço e reduzir a mão de obra.

Quadro 2 – Alteração de sistema.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Na resposta apresentada a C1 deixa claro que o novo sistema agilizou os processos com os demais departamentos do escritório, evitando retrabalhos e assim economizando tempo, a C2 ressalta a importância de agilizar os processos do sistema de acordo com as necessidades dos clientes e a C3 realça que as tecnologias agilizam a forma de trabalho e traz como consequência a redução da mão de obra.

Já a terceira questão apresenta quais foram as dificuldades encontradas na implantação do sistema.



C1	O preço é um fator crítico, pois existe o risco do sistema não proporcionar os resultados que a empresa deseja, além de tempo e gastos com treinamento da implantação do sistema.
C2	As dificuldades foram no uso das novas ferramentas do sistema, como layout das planilhas.
C3	As mudanças na forma de contabilizar as informações, sendo necessário a adaptação as novas ferramentas que o sistema proporciona.

Quadro 3 – Dificuldades.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

A C1 destaca que a implantação é um processo caro para a empresa, deixando claro que o custo não garante a eficiência do sistema, já a C2 e a C3 apontam que as dificuldades estão voltadas a aprendizagem no uso das ferramentas do sistema.

A quarta questão procura trazer quais as dificuldades encontradas após a implantação.

C1	O principal problema é adequar os relatórios de cada cliente ao novo sistema, pois é um processo diferente para cada um deles, por determinado período os relatórios demonstravam falhas e erros de informações e estruturas e a orientação correta dos funcionários para todos os acessos que o sistema proporciona.
C2	Conscientização dos clientes em manter o sistema deles alimentando corretamente.
C3	Adaptação dos clientes em gerar relatórios para o novo sistema.

Quadro 4 – Implantação.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Na visão de todas a principal dificuldade encontrada foi a adaptação do cliente em gerar relatórios que alimentam o sistema, pois os clientes possuem sistemas diferentes, exigindo adequação as ferramentas dele, para ser possível a interação com o sistema do escritório.

O objetivo da quinta questão é demonstrar se houve alterações dos processos da empresa com a implantação do sistema.

C1	Alterou a rotina dos clientes e dos funcionários, pois o sistema proporciona novas ferramentas de trabalho para agilidade no cruzamento de dados.
C2	Sim, as conciliações não são mais manuais, economizando tempo e papel.
C3	A conciliação dos clientes e fornecedores passou a ser através de relatórios e os lançamentos de contas pagas e recebidas são importados, minimizando trabalhos manuais.

Quadro 5 – Processos pós-implantação.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)



Conforme as respostas, todas ressaltam que alterou a rotina de clientes e funcionários e as ferramentas trazem agilidade nas rotinas desempenhadas e no cruzamento dos dados, pois as conciliações se tornaram processos automatizados.

Na sexta questão foi perguntado se houve alterações na execução dos processos da empresa com a importação de arquivos.

C1	O tempo era destinado a muitos lançamentos manuais e atualmente são destinados apenas a conferência e análise das informações, através dos relatórios.
C2	Era lançado manualmente, hoje é importado e conferido.
C3	Sim, ganhou tempo e ajuda a reduzir erros de lançamentos manuais.

Quadro 6 – Importação de arquivos.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Nas respostas obtidas, todas consideram que o trabalho realizado hoje está voltado à conferência das importações, pois o sistema permite a importação de arquivos e minimiza trabalhos manuais.

Já a sétima questão procura mostrar que tipos de arquivo o sistema importa.

C1	Planilhas em formato CSV, extratos bancários, notas fiscais eletrônicas, notas fiscais de transporte.
C2	Lançamentos contábeis de contas pagas e recebidas, planilhas de sites das operadoras de cartão e inventários de estoques de outras sistemas por meio de <i>layout</i> .
C3	Arquivos financeiros contas pagas e recebidas, extratos bancários, notas e conhecimentos em formato eletrônico.

Quadro 7 – Tipos de arquivo.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Todas relatam que os arquivos importados são planilhas em Excel convertidas em formato CSV, notas fiscais, cartão e extratos bancários.

O intuito da oitava questão é identificar onde são gerados os arquivos eletrônicos.

C1	Tem arquivos que os clientes enviam para o escritório e tem arquivos que são gerados através de sites.
C2	Os arquivos contábeis são gerados a partir do sistema financeiro que o cliente utiliza e através de sites de operadoras de cartão.
C3	São gerados nos sistemas dos clientes e dos sites, convertidos em planilhas em Excel ou CSV.

Quadro 8 – Geração dos arquivos.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)



Nessa questão, todas salientam que os arquivos são gerados em planilhas, sites e pelo sistema do cliente.

A nona questão busca relatar se a importação de arquivos trouxe vantagens para a empresa.

C1	Com certeza, com a importação muito tempo foi destinado para outras tarefas cotidianas, diminui o número de funcionários e os erros e retrabalhos.
C2	Sim agilizou a maior parte dos processos e minimizou erros humanos.
C3	Sim trouxe economia de tempo com relação aos lançamentos contábeis.

Quadro 9 – Vantagens.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Fica claro que todas concordam que a importação trouxe vantagens para empresa, como apontado pelas três, o fato de diminuir o tempo gasto com lançamentos e retrabalhos, outro ponto a ser analisado, a C1 complementa que com a importação houve a diminuição de funcionários.

Em contrapartida a décima questão analisa se a importação de arquivos trouxe desvantagens para a empresa.

C1	Sim, pois com a importação, as vezes muitos clientes não entendem que a importação das informações repassadas devem ser claras e fidedignas, sendo assim nem sempre podemos confiar nas informações repassadas pelos clientes, então o retrabalho é inevitável e também os funcionários devem conferir as informações, pois sem a conferência dificilmente será visto os erros.
C2	Se a configuração do sistema não estiver correta, pode ser trabalhoso encontrar onde o lançamento está sendo contabilizado.
C3	A desvantagem é a dependência de arquivos que nem sempre são gerados corretamente.

Quadro 10 – Desvantagens.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Através das respostas obtidas verifica-se que a C1 traz como desvantagem a falta de confiança nas informações geradas pelo cliente, com a importação é necessário arquivos gerados pelo sistema financeiro do cliente, ou seja, se o cliente não apresentar as informações de forma correta, isso vai refletir na contabilidade, a importação diminui lançamentos manuais, porém exige mais análise das informações; a resposta de C2 mostra que as configurações do sistema necessitam de muito cuidado, pois os lançamentos são



automatizados, se a conta de débito ou crédito não estiver parametrizada dificilmente o erro será identificado; a C3 está em concordância com a C1 ressaltando a dependência dos arquivos gerados pelo cliente, que nem sempre geram os arquivos de forma correta.

A finalidade da última questão é constatar como são armazenados os arquivos e documentos eletrônicos.

C1	Os arquivos são salvos em pastas no servidor da empresa.
C2	Há pastas setorizadas e divididas por usuários, todas conectadas a uma rede de servidor para que haja preservação dos arquivos, caso uma máquina pare de funcionar.
C3	São arquivados em pastas, diretamente criadas no servidor do escritório.

Quadro 11 – Armazenamento dos arquivos.

Fonte: Desenvolvido pela autora a partir dos dados coletados (2018)

Na última questão, todas responderam da mesma forma, relatando que os arquivos são armazenados em pastas no servidor da empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início questionando como administrar a importação de dados, após a implantação de um sistema ERP.

Foi realizado um levantamento sobre a implantação desse sistema de gestão integrado e o uso de arquivos eletrônicos que são importados nesse sistema, a fim de gerar as informações necessárias para a contabilidade da empresa e gestores dessas informações. Por intermédio desse estudo foi analisado os benefícios e desvantagens do uso dessas ferramentas e as dificuldades encontradas no manuseio desses arquivos.

Por meio da descrição e análise de dados foi apontado que as principais dificuldades estão relacionadas com os arquivos que os clientes enviam para o setor contábil, que constantemente possuem erros, como consequência disso há uma falta de controle, falhas constantes e pouca segurança das informações, dificultando a integração.

Para sanar essa dificuldade apontada é necessário, melhorar a relação com os clientes, investindo na conscientização dos mesmos, evidenciado que a integração desses dados de forma eficaz, traz benefícios não apenas para o escritório, refletindo no balanço da empresa;



com os arquivos gerados de forma correta, os balanços e demonstrações contábeis apresentarão os fatos reais que acontecem dentro da empresa, trazendo informações que de fato são relevantes para a tomada de decisão.

Outra solução é a necessidade do escritório em capacitar os contadores da empresa, para dar suporte aos clientes quando forem gerar esses arquivos, ou deixar uma pessoa responsável da área de TI para tratar desses assuntos, pois todo suporte demanda tempo e sendo realizado pelo contador pode interferir nas atividades desempenhadas por ele no dia a dia.

Portanto, pode-se concluir que, ao implementar sistemas integrados, possibilita-se novos desafios para a empresa, porém esses desafios trazem benefícios e agilidade a vários processos da empresa; a integração de sistemas e importação de arquivos é o caminho certo para o gestor que pretende garantir a qualidade da informação e aumentar a produtividade da empresa.

REFERÊNCIAS

DIÓGENES, Antonia Danyelle Batista. **A importância da informática na contabilidade**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

ECONET. **SPED-Documentos fiscais eletrônicos**. Disponível em: <<http://econeteditora.com.br/index.asp?url=inicial.php>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

FERREIRA, Luís Henrique de Lima. **Integração contábil: um estudo dos impactos operacionais da tecnologia da informação em um escritório contábil da Serra Gaúcha**. 2016. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1781/TCC%20Luis%20Henrique%20de%20Lima%20Ferreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

LAUDON, Jane; LAUDON, Kenneth. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

OLIVEIRA, Gláucia Nalva Borges de. **Um modelo de processo de implantação de sistemas ERP**. 2009. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia da Computação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->



BR&as_sdt=0%2C5&q=um+modelo+de+processo+de+implanta%C3%A7%C3%A3o+de+sis temas+erp&btnG=>. Acesso em: 24 mar. 2018.

OLIVEIRA, Lindomar Subtil de; HATAKEYAMA, Kazuo. Um estudo sobre a implantação de sistemas ERP: pesquisa realizada em grandes empresas industriais. **Prod.** [online]. 2012, vol. 22, n. 3, pp. 596-611. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132012000300018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 mar. 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial um enfoque em sistema de informação Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Cesar Alexandre de; ZWICKER, Ronaldo. Ciclo de vida de sistemas ERP. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, nº 11, 1º trim./2000. Disponível em: <http://www.interuni.com.br/academia/computacao/erp_cs.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.